



## Índice Geral

1.	Nota de abertura .....	2
2.	Síntese do Diagnóstico .....	3
2.1	- Caracterização socio-económica .....	4
2.2	- Oferta de Equipamentos de Educação e Ensino .....	5
3.	Taxa de Cobertura e Escolarização .....	7
4.	Propostas de intervenção na rede educativa .....	8
4.1	- Princípios Orientadores .....	8
4.1.1	- Reordenamento - Definição de Território Educativo (TE).....	10
4.1.2	- Reordenamento - Metodologia de Identificação dos Territórios Educativos .....	12
4.1.3	- Programação – definição e princípios .....	13
4.2	- Reordenamento - Identificação dos territórios educativos do concelho de Batalha .....	15
4.3	- Cálculo da população a escolarizar até 2014/2015, por Território Educativo .....	21
4.3.1	- Estimativa da População Residente até 2015.....	21
4.3.2	- Cenário Prospectivo da População a Escolarizar.....	22
4.3.3	- Cenário da população a escolarizar no Ano Lectivo 2014/2015 - Por Freguesia.....	24
4.4	- Programação - Propostas de intervenção na rede educativa .....	27
4.4.1	- Território Educativo de Batalha .....	28
4.4.2	- Ensino Secundário .....	39
4.4.3	- Ensino Profissional .....	39
5.	Monitorização da Carta Educativa – considerações gerais.....	41
6.	Considerações finais.....	43

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Taxas de retenção e abandono preconizadas pelo DAPP a atingir em 2010	23
Quadro 2 - Estimativa da população a escolarizar no ano lectivo 2014/2015 por freguesia, e por ciclo	25
Quadro 3 – Estimativa da população a escolarizar no ano lectivo de 2014/2015, por Território Educativo	26
Quadro 4 - Território Educativo Batalha - Equipamentos existentes 1º e 1º ciclo, ano lectivo 2005/2006	28
Quadro 5 - Território Educativo Batalha - Equipamentos existentes 2º e 3º Ciclo, ano lectivo 2005/2006	30
Quadro 6 - Território Educativo Batalha – Situação proposta 1º e 1º Ciclo	31
Quadro 7 - Território Educativo Batalha - Equipamento propostos 2º e 3º ciclo	32
Quadro 8 - Território Educativo Batalha - Estabelecimentos a desactivar	32



Quadro 9 – Território Educativo Batalha - Espaços a construir	33
Quadro 10 - Território Educativo Batalha - Quadro síntese	34
Quadro 11 - Concelho de Batalha - Situação existente no Ensino Secundário, ano lectivo 2005/2006	39
Quadro 12 - Concelho de Batalha - Situação proposta - Ensino Secundário	39

#### Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Taxa de cobertura e Taxa de Escolarização, por nível de ensino - 2001	7
Gráfico 2 - Evolução da População estimada de 1991 a 2011 - 2014	21
Gráfico 3 - Evolução da População estimada de 2004-2014	21
Gráfico 4 - Peso relativo por freguesia face ao total do n.º de alunos que entraram no sistema de ensino nos últimos 5 anos lectivos.	22
Gráfico 5 – Estimativa do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino	24
Gráfico 6 – Estimativa do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino, por nível de ensino	24

#### Anexo

Quadro I - Prospectiva da População Residente para 2014, por Freguesia e Grupos Etários Quinquenais.....	45
--	----

#### Anexo

Bibliografia.....	46
-------------------	----



## **Nota de abertura**

Após a elaboração do 1º relatório do projecto, onde consta o diagnóstico à rede educativa actual, apresenta-se o 2º relatório. Este relatório contém as propostas de reordenamento da rede educativa, resultantes do processo de diagnóstico previamente elaborado.

Pretende-se que as propostas aqui apresentadas sejam entendidas como um ponto de partida, para um processo mais complexo, onde todos os agentes intervenientes na esfera educativa intervenham com o mesmo objectivo: melhoria dos sistemas de ensino locais, para que desta forma se consiga atingir o objectivo da melhoria dos sistemas de ensino do país.

Ao contrário do 1º relatório, onde a análise da rede educativa é feita numa escala intermunicipal, este é apresentado à escala municipal. Isto é, as propostas aqui apresentadas dizem respeito à rede educativa do concelho da Batalha. No entanto a rede educativa concelhia não funciona numa lógica de ilha isolada, ela sofre influência de todos os sistemas educativos que funcionam na sua envolvente territorial, em função das áreas de influência dos estabelecimentos educativos.

A nível estrutural o relatório apresenta os seguintes conteúdos:

Diagnóstico sintético da situação do concelho quer a nível socio-económico quer a nível educativo;

Taxas de cobertura e escolarização;

Enquadramento teórico – princípios a que as propostas apresentadas obedecem;

Apresentação das propostas de intervenção na rede educativa;

Notas referentes ao processo de monitorização do projecto.

Para a ilustração das propostas recorreu-se à utilização de um conjunto de quadros e mapas temáticos.

No final deste relatório é apresentado um conjunto de anexos com os principais dados base (principalmente relativos à oferta) que serviram de ponto de partida para o projecto.

## **Síntese do Diagnóstico**

Pretende-se sintetizar os aspectos referentes à dinâmica socio-económica, à caracterização da oferta e procura de equipamentos de educação e ensino, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário.



## 2.1 - Caracterização socio-económica

Na última década o concelho registou uma evolução demográfica positiva, sendo o terceiro concelho da AMLEI com maior crescimento populacional, cerca de 13%, este crescimento verifica-se com especial incidência nas freguesias de Batalha (15,4%) e de São Mamede (12,7%), não se verificando em nenhuma freguesia recessões da população.

Apresenta uma taxa de crescimento anual médio positiva cerca de 1,20% potenciada pelo número de nascimentos que é superior ao número dos óbitos, registando, uma taxa de crescimento natural positiva de (0,18%) e pelo crescimento migratório, verificando-se uma taxa de crescimento migratório elevada, cerca de 1,02%.

Com relação às taxas de Mortalidade, o concelho regista uma ligeira diminuição de 1 por mil, registando cerca de 9,3 óbitos por cada 1000 residentes em 2001. A taxa de mortalidade infantil no quinquénio (1997/2001) é a terceira mais baixa dos concelhos que integram a AMLEI, cerca de 3,97 por mil.

A taxa bruta de Natalidade e Fecundidade Geral apresentam um decréscimo ligeiro na primeira e uma subida mais acentuada na segunda. Por conseguinte regista o valor de 10,8 nascimentos por cada 1000 residentes em 2001 e uma taxa de fecundidade geral de 49,1 por mil, o valor mais elevado na AMLEI. De acordo com o Índice Sintético da Fecundidade (ISF), cerca de 1,6, não está assegurada a substituição de gerações, uma vez que este valor teria que ser superior a 2,1 crianças por mulher. No entanto, o concelho de Batalha juntamente com Ourém e Pombal, registam o ISF mais elevado.

As estruturas demográficas revelam que o concelho se encontra num processo de envelhecimento demográfico traduzido no decréscimo do peso dos jovens e no crescimento do peso dos idosos, no conjunto da população residente. No entanto, apesar do grupo funcional dos jovens registar uma diminuição no último decénio, a percentagem destes no concelho de Batalha (cerca de 17%) é das mais elevadas comparativamente aos outros concelhos (com excepção de Leiria, Marinha Grande e Ourém que também registam a mesma percentagem de jovens). No sentido inverso, verifica-se um aumento na percentagem de idosos. Este grupo funcional apresenta o mesmo peso que os jovens, cerca de 17 idosos por cada 100 residentes.

A taxa de actividade aumentou em 5% no último decénio, cifrando-se em 48,10% em 2001. A população com actividade económica encontra-se maioritariamente no sector secundário cerca de 49%, seguido do sector terciário 46% e com pouca expressão no sector primário cerca de 5%;

A indústria é diversificada, no entanto tem uma especialização clara na indústria dos minerais não metálicos (barro vermelho e rochas ornamentais) e metalomecânica.



## 2.2 - Oferta de Equipamentos de Educação e Ensino

No concelho de Batalha, existem equipamentos escolares que abrangem todos os graus de ensino desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário.

Educação Pré-Escolar (ano lectivo 2005/2006):

14 Estabelecimentos com pré-escolar/24 salas de actividades (ano lectivo 2005/2006);

Existência em todas as freguesias de pelo menos um Jardim-de-infância:

A freguesia da Batalha, é a freguesia com maior n.º de equipamentos 8, seguida da freguesia de São Mamede com 3 equipamentos. Reguengo do. Fetal possui 2 equipamentos, e Golpilheira um.

A maioria dos estabelecimentos ocupa espaços que foram construídos de raiz para esse efeito (11), sendo que 3 encontram-se em instalações adaptadas.

O estado geral de conservação dos estabelecimentos é BOM (7) e em estado considerado Razoável (5), salientando-se 2 estabelecimentos que se encontram em estado considerado mau <sup>1</sup>

- JI Batalha;

- JI São Mamede

9 dos 14 estabelecimentos possuem apenas 1 sala de actividades;

2 estabelecimentos possuem 2 salas, 3 possuem 3 salas, e apenas 1 possui 6 salas (Colégio de São Mamede).

Ao nível do 1º ciclo do Ensino Básico (ano lectivo 2005/2006):

Dos 22 estabelecimentos com oferta do 1º ciclo do ensino básico, 15 são de tipologia EB1, 5 e tipologia EB1/JI, 1 equipamento de tipologia EB 1,2 e 1 da tipologia EBI/JI;

Os estabelecimentos com o 1º ciclo distribuem-se por todo o território sendo as freguesias com mais estabelecimentos: Batalha e São Mamede (10 e 6 respectivamente).

A nível das instalações, é de referir que todos os estabelecimentos foram construídos de raiz.

7 estabelecimentos possuem 1 sala de aula, 7 estabelecimentos possuem 2 salas de aula, 4 possuem 3 salas de aula, 2 possuem 4 salas de aula (EB1 de Golpilheira e a EB1 Reguengo do Fetal) e a Escola Básica 1 e 2 Mouzinho de Albuquerque e o Colégio de São Mamede possuem uma oferta de 9 salas afectas ao 1º ciclo.

O estado geral de conservação dos estabelecimentos é Razoável.

Ao nível do 2º 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário:

---

<sup>1</sup> Uma vez que não foram definidos critérios em concreto para a classificação do estado de conservação, este deve ser visto como um indicador meramente indicativo.



A oferta ao nível do 2º, 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário é feita por 4 escolas, 2 públicas, 1 do Ensino particular e cooperativo e 1 profissional.

**Público:**

Básica 1 e 2 Mouzinho de Albuquerque localizada na freguesia de Batalha (ministra o 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico);  
Escola Secundária/3º CEB da Batalha, localizada na freguesia de Batalha (ministra o 3º Ciclo do Ensino Básico e ensino secundário);

Ambos os estabelecimentos apresentam um razoável estado de conservação;

Em conjunto estes estabelecimentos apresentam um deficit de espaços cobertos para as actividades de educação física e desportiva.

**Particular e Cooperativo**

Colégio de São Mamede, localizada na freguesia de São Mamede (ministra o Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico);

**Escola Profissional pública:**

Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha, localizada na freguesia de Batalha (ministra o 3º Ciclo e Ensino Secundário).

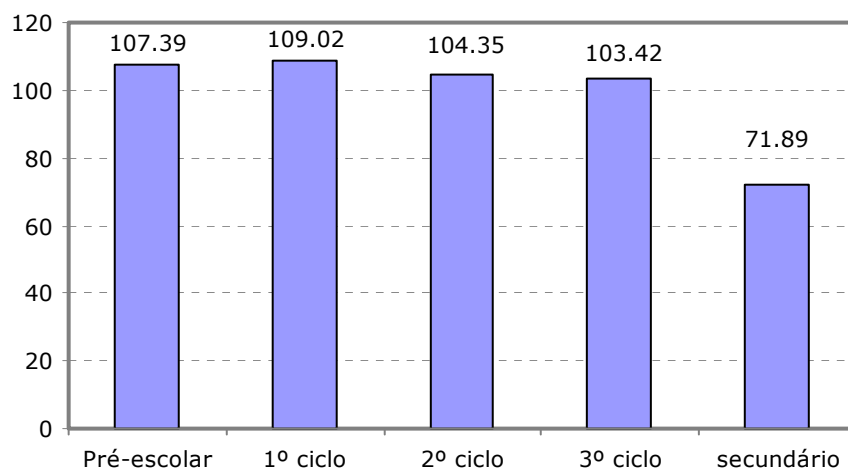
## Taxa de Cobertura e Escolarização

Observando a taxa de cobertura que relaciona a população residente do concelho dos 3 aos 5 anos de idade que frequentam os equipamentos de Educação Pré-Escolar, verifica-se que a taxa é elevada (107,4%) sugerindo que este valor se deve à captação de crianças dos concelhos limítrofes.

A taxa de escolarização no Ensino Básico e Secundário, revela também valores superiores a 100%. Esta situação pode ser justificada por dois factores: existência de alunos a frequentar este nível de ensino e a existência de repetências.

Importa salientar a opção de se relacionar a população residente em 2001, por se tratar de dados oficiais e não de população estimada, com a população escolar de 2001, optou-se por alguma “desactualização”, privilegiando os dados oficiais, uma vez que os dados da população de 2004/05 provêm de uma estimativa.

Gráfico 1 - Taxa de cobertura e Taxa de Escolarização, por nível de ensino - 2001



Dados da Educação do ano lectivo de 2001/02 e da população residente em 2001.

Fonte: Município de Batalha e INE – Recenseamento Geral da População, 2001 – Tratamento próprio.



## Propostas de intervenção na rede educativa

### 4.1 - Princípios Orientadores

As propostas de intervenção na rede educativa do concelho de Batalha agrupam-se em dois grandes grupos: O reordenamento e a programação.

A primeira fase consiste nas propostas de reordenamento. O reordenamento da rede educativa, consiste na organização dos estabelecimentos de acordo com os princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) em vigor.

A actual LBSE prevê a reconfiguração da rede educativa à luz do espírito da integração da Educação Pré-Escolar e dos três ciclos do Ensino Básico.

Nesta óptica o óptimo era um aluno realizar todo o percurso educativo, desde o pré-escolar até ao 3º ciclo do Ensino Básico, num único estabelecimento. Atendendo à configuração da rede educativa actual esta situação é impraticável, uma vez que os alunos ao longo do seu percurso educativo no Ensino Básico frequentemente têm de mudar de escola. Esta situação ocorre com maior frequência na passagem do 1º ciclo para o 2º ciclo.

Para ultrapassar esta questão, e atendendo que qualquer proposta de reorganização de qualquer rede deve ter em conta a situação existente, e de que mais importante do que criar novos recursos é saber gerir os existentes, criou-se um novo conceito, o conceito de território educativo.

Este conceito, desde logo, tem implícito uma nova lógica de funcionamento das infra-estruturas – o funcionamento em rede, isto é, as estruturas ao serviço da educação e ensino devem funcionar numa lógica complementar de rede, nunca em sistemas isolados (como acontece ainda frequentemente).

Dentro deste princípio de funcionamento em rede, está o funcionamento integrado. Todos os espaços afectos ao Ensino Básico devem funcionar de forma integrada (quer verticalmente, quer horizontalmente), o que permite que, dentro de cada território educativo, exista articulação entre todos os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1º ciclo e destas com os estabelecimentos em que se completa a escolaridade obrigatória – 2º e 3º ciclos.

Directamente relacionado com este conceito de Território Educativo está o conceito de agrupamento escolar.





Os agrupamentos escolares surgem com objectivos específicos relacionados com a gestão dos espaços escolares, mas também com objectivos de execução de projectos educativos/pedagógicos comuns entre os vários estabelecimentos do mesmo agrupamento.

Uma vez que foram constituídos com objectivos específicos muitos deles não tiveram em conta na sua constituição alguns critérios que agora são necessários para a constituição dos Territórios Educativos<sup>2</sup>. Devido a esta situação, existem estabelecimentos que pertencem ao mesmo agrupamento mas que estão inseridos em territórios educativos diferentes.

O desejável é que o agrupamento corresponda aos limites do território educativo. Para que isso aconteça foi publicado o decreto regulamentar nº 12/2000 que define que os agrupamentos escolares têm que respeitar os limites dos territórios educativos<sup>3</sup>.

Ao ensino secundário é reservado o estatuto de ensino complementar. De acordo com a LBSE este nível de ensino, não obrigatório, deve funcionar de forma isolado. Com a revisão da LBSE e a previsível extensão da escolaridade obrigatória até ao 12º ano, todo este processo terá de que ser revisto, bem como os territórios educativos agora definidos. No entanto é de reafirmar que este projecto, assim tudo o que resulta dele, foi elaborado com base na lei em vigor.

Outra situação importante de analisar é a questão dos estabelecimentos da rede não pública. A bibliografia existente sobre esta matéria não é bem clara se um estabelecimento da rede não pública, deve ou não fazer parte de um território educativo. Sobre este ponto a equipa entende que, uma vez que, o ensino da rede não pública constitui uma peça fundamental na rede educativa, devendo funcionar numa lógica complementar à rede pública, esta deve estar integrada nos territórios educativos. No entanto e tendo em conta que são estabelecimentos que possuem regras de gestão e prioridades próprias, não se apresentam propostas em concreto para eles. Além disso estes estabelecimentos para funcionarem têm que obter licenciamento. Esse licenciamento é o garante que os mesmos cumprem com as exigências ao nível das infra-estruturas.

---

<sup>2</sup> Por exemplo o princípio da continuidade territorial.

<sup>3</sup> No entanto uma vez que os agrupamentos foram constituídos antes de serem definidos os territórios educativos, após a definição destes terá que se proceder à adaptação dos agrupamentos aos territórios educativos.

#### 4.1.1 - Reordenamento - Definição de Território Educativo (TE)

“Define-se Território Educativo como um espaço geográfico que assegure o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Deve ser servido em boas condições por um conjunto de instalações de Educação Pré-escolar e de Ensino Básico interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de gestão de recursos. O TE integra, portanto, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo esbater as disparidades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento” (DREL, 2001).

O Território Educativo deve, assim, promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical dos três ciclos do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar, tendo em vista os seguintes objectivos:

A racionalização, rentabilização e melhoria de qualidade dos recursos físicos – instalações, equipamento e material didáctico – através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação e ensino de um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos superiores;

Maior facilidade de contacto e articulação entre os docentes – educadores de infância e professores dos três ciclos do Ensino Básico – conducentes a uma melhor integração no meio escolar e comunitário;

Organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de acções de formação contínua de pessoal docente e não docente, evitando deslocações onerosas e percas de tempo, e permitindo um conhecimento mais profundo das várias realidades existentes na zona, o que leva a uma melhor integração das escolas na comunidade;

Potencialização dos meios e recursos disponíveis, procurando sinergias e complementaridades;

Promoção da integração dos diferentes níveis de ensino, quer numa lógica de integração de ofertas educativas num só pólo quer numa lógica multipolar;

Reforço das capacidades pedagógicas dos estabelecimentos que integram os diferentes agrupamentos;

Criação de novos pólos educativos do Ensino Básico e do ensino pré-escolar, segundo uma lógica de complementaridade entre freguesias;

Diminuição das situações de isolamento nas freguesias rurais, de forma a promover a sociabilização e interacção dos agentes educativos, assim como o sucesso educativo dos alunos;

Organização de um sistema eficiente de transportes, que assegure a deslocação dos alunos do local de residência para as escolas

A fim de atingir os objectivos propostos, a delimitação do Território Educativo tem de obedecer aos seguintes critérios:

Não deve ultrapassar, sempre que possível, o âmbito concelhio;

Para facilitar aspectos de gestão deve, sempre que possível, coincidir com os limites de freguesia;

A sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino dependente das condições geográficas, da acessibilidade da região e da densidade populacional;



Deve possuir uma Escola que congregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos a que se denomina “Escola Nuclear”<sup>4</sup> e onde se centralizam certas funções e actividades que não são possíveis desenvolver em escolas mais pequenas e, por isso, menos equipadas;

A Escola Nuclear funciona, consequentemente, como um centro de dinamização e de apoio, tanto sob o ponto de vista pedagógico como de instalações, articulando-se este conjunto de escolas num sistema de trabalho participado e coordenado.

A Escola Nuclear é, por isso, uma Escola Básica 2,3 (EB 2,3), ou uma Escola Básica Integrada (EB 1,2,3), ou uma Escola Básica com o Ensino Secundário.

---

<sup>4</sup> Este ponto constitui uma dúvida que se irá reflectir ao longo do trabalho. Não existem por parte da tutela indicação se a escola nuclear tem que ser da rede pública.



#### **4.1.2 - Reordenamento - Metodologia de Identificação dos Territórios Educativos**

A metodologia a utilizar para identificação dos Territórios Educativos desenvolve-se em dois níveis:

Num primeiro nível, a análise é feita à escala do concelho, tendo em conta em primeiro lugar os agrupamentos escolares existentes, as áreas de influência dos estabelecimentos com 2º e 3º ciclos, as distâncias dos estabelecimentos às escolas nucleares, bem como outros aspectos, como por exemplo o ordenamento do território, as infra-estruturas de comunicação e o relevo.

Num segundo nível, cada território educativo é estudado a uma escala maior, para testar a sua funcionalidade face a aspectos mais pormenorizados, como por exemplo, a sua população por escalão etário, as características físicas e equipamentos das escolas candidatas a Escola Nuclear, a localização das restantes escolas, a existência de barreiras físicas não detectadas à escala do concelho.



#### 4.1.3 - Programação – definição e princípios

Identificados e definidos os territórios educativos segue-se a fase de proceder à programação. A programação tem duas vertentes. A primeira, vertente quantitativa, é a compatibilização entre a oferta de espaços escolares existentes e a procura estimada, ou seja o dimensionamento da rede, a segunda vertente consiste na programação qualitativa, isto é, a criação de condições mínimas nos estabelecimentos escolares para que seja possível ministrar uma educação/ensino de acordo com as práticas educativo/pedagógicas actuais (por exemplo criação de salas polivalentes nos estabelecimentos JI e EB1).

Ao nível da vertente da programação quantitativa, a primeira fase é o cálculo do nº de alunos previsível. O cálculo da população a escolarizar é baseado nas tendências verificadas nos últimos anos lectivos. Este cálculo observa a seguintes fases metodológicas:

Estimativa da população residente até 2015 (com base na tendência verificada nos últimos anos);

Cenário prospectivo da população a escolarizar – Cálculo do nº de alunos previsível (por ano de escolaridade) no ano lectivo 2014/2015<sup>5</sup>, para o concelho;

Cenário prospectivo da população a escolarizar por freguesia e território educativo – Cálculo do nº de alunos previsível (por ano de escolaridade), no ano lectivo 2014/2015, por cada freguesia e território educativo.

A forma como os cálculos foram efectuados encontra-se clarificada em cada ponto correspondente. Existem várias formas com vários tipos de cálculos associados que podem ser utilizados na estimativa do nº de alunos para o horizonte do plano. Para este projecto foi escolhida a metodologia referida, pelas seguintes ordens de razões:

Salvo situações pontuais, muito dificilmente existirá nos próximos 10 anos condições para se verificar um crescimento (demográfico e socio-económico) que existiu na última década. Tendo por base o cenário dos últimos anos, o nº de alunos estimados resulta de um cenário muito optimista;

Uma vez que está-se perante um projecto que nas suas propostas contempla a reconfiguração de uma rede educativa, que envolve a afectação de um conjunto de recursos financeiros definidos no seu plano de financiamento; é preferível trabalhar num cenário optimista do que num cenário menos optimista.

---

<sup>5</sup> Partindo do princípio que se mantém as tendências verificadas nos últimos anos lectivos



No entanto, estes valores devem ser vistos como meramente indicativos, pois existem muitas situações, que são identificadas e descritas quando ocorrem, em que os valores resultantes dos cálculos estão manifestamente desajustados ao previsível.

O cálculo dos estabelecimentos necessários (assim como do nº de salas) foi feito com base no nº de alunos estimados, tendo em conta um conjunto de regras gerais que se apresentam sistematizados de seguida:

Ao nível do pré-escolar e 1º ciclos<sup>6</sup>.

As propostas são efectuadas freguesia a freguesia;

O cálculo da capacidade dos estabelecimentos foi feito tendo em conta o funcionamento normal das salas, sendo a capacidade adoptada de cada sala de 25 crianças nos estabelecimentos do pré-escolar e 24 alunos no 1º ciclo do Ensino Básico;

Atendendo à área de influência dos estabelecimentos, salvo excepções, todas as freguesias devem possuir a oferta do pré-escolar e 1º ciclo;

De forma a promover a racionalização dos recursos, e tendo em conta a rede existente (existência de estabelecimentos JI e EB1 isolados) deve-se privilegiar a integração destes estabelecimentos. Assim, a tipologia a adoptar é, sempre que possível, a EB1/JI7;

Cada estabelecimento deve possuir no mínimo (salvo excepções), 3 salas de aula/actividade<sup>8</sup>;

Cada estabelecimento deve possuir no mínimo um espaço específico para os serviços de apoio à família, ou seja, uma sala polivalente.

Ao nível do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

As propostas são efectuadas território educativo a território educativo;

O cálculo da capacidade dos estabelecimentos foi feito tendo em conta o funcionamento normal das salas de aula, sendo a capacidade adoptada de 24 alunos/sala.

A capacidade existente (referente ao ano lectivo 2004/2005) afecta a cada nível de ensino, foi calculada tendo por base a capacidade total do estabelecimento e a distribuição dos alunos pelos níveis de ensino.

---

<sup>6</sup> Optou-se por separar estes níveis de ensino e educação desta forma porque a situação da rede actual assim o obriga. A maioria dos estabelecimentos funciona isoladamente. Quando funcionam de forma integrada, salvo excepções, é o pré-escolar integrado com o 1º ciclo e o 2º ciclo integrado com o 3º ciclo.

<sup>7</sup> Este cenário aplica-se sobretudo nas freguesias rurais. Não faz sentido (ao nível de custos) ter numa localidade rural um JI e uma EB1 isoladas.

<sup>8</sup> De acordo com as normas de programação.



Ao nível do Ensino Secundário:

As propostas são efectuadas ao nível do concelho;

O cálculo da capacidade dos estabelecimentos foi feito tendo em conta o funcionamento normal das salas de aula, sendo a capacidade adoptada de 24 alunos/sala.

#### **4.2 – Reordenamento - Identificação dos territórios educativos do concelho de Batalha**

Definido o conceito e os aspectos metodológicos, identificou-se e delimitou-se a área de influência dos territórios educativos do concelho da Batalha.

Deste processo, é de referir o seguinte:

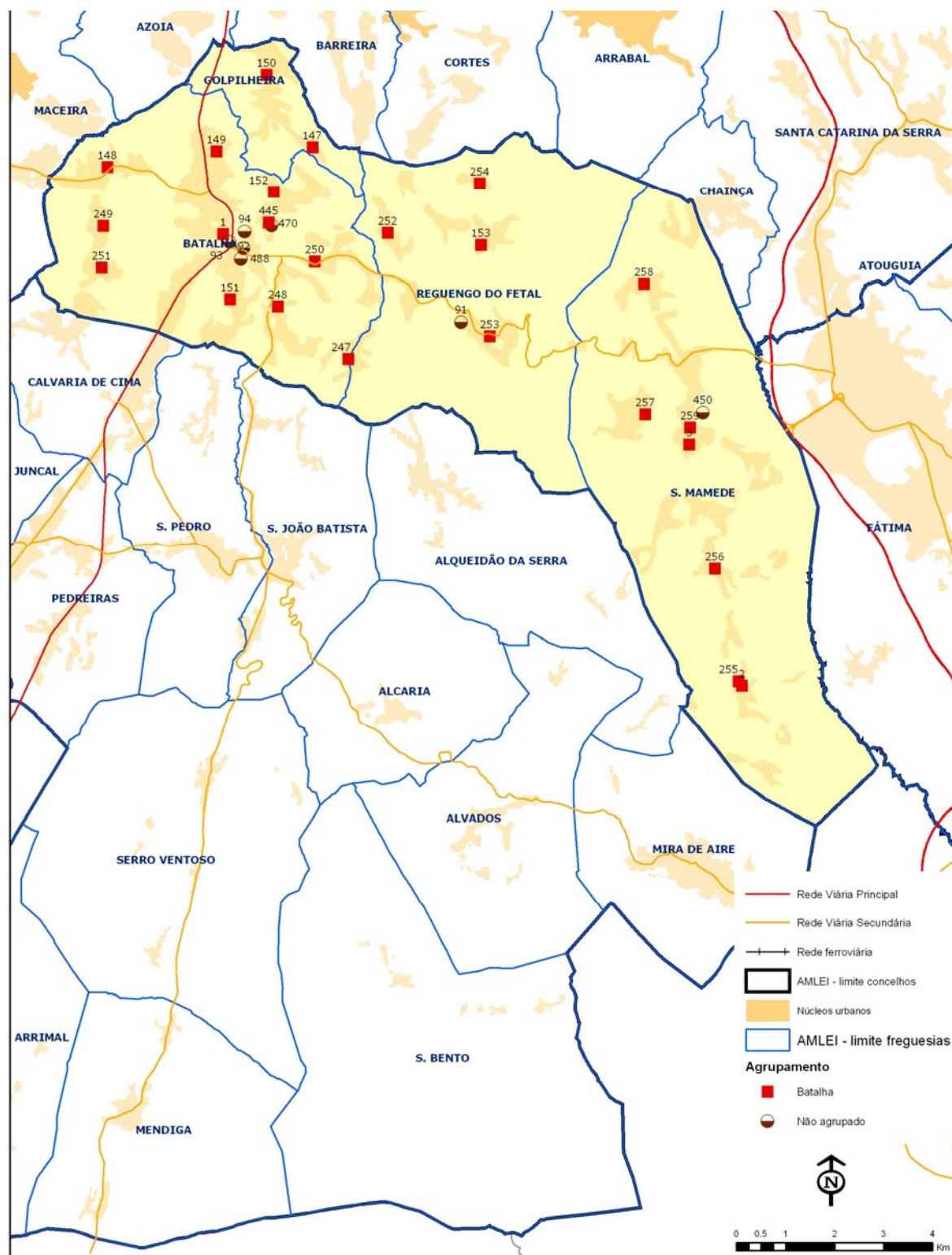
Os estabelecimentos de educação e ensino estão agrupados em 1 agrupamento – Agrupamento de Escolas da Batalha. O agrupamento é composto por estabelecimentos do pré-escolar ao 2º ciclo (agrupamento vertical) (mapa 1). Embora só exista um agrupamento os alunos frequentam o 2º e 3º ciclo em mais do que um estabelecimento (mapa 2). Atendendo a estas considerações foi definido apenas 1 território educativo que a seguir se apresenta (mapa 3).

**Território Educativo de Batalha:** Abrange as freguesias de Batalha, Golpilheira, Reguengo de Fetal e São Mamede. Este território educativo tem como escola nuclear<sup>9</sup> a EB 1,2 Mouzinho de Albuquerque.

Mapa 1 - Agrupamentos escolares, ano lectivo 2005 - 2006

---

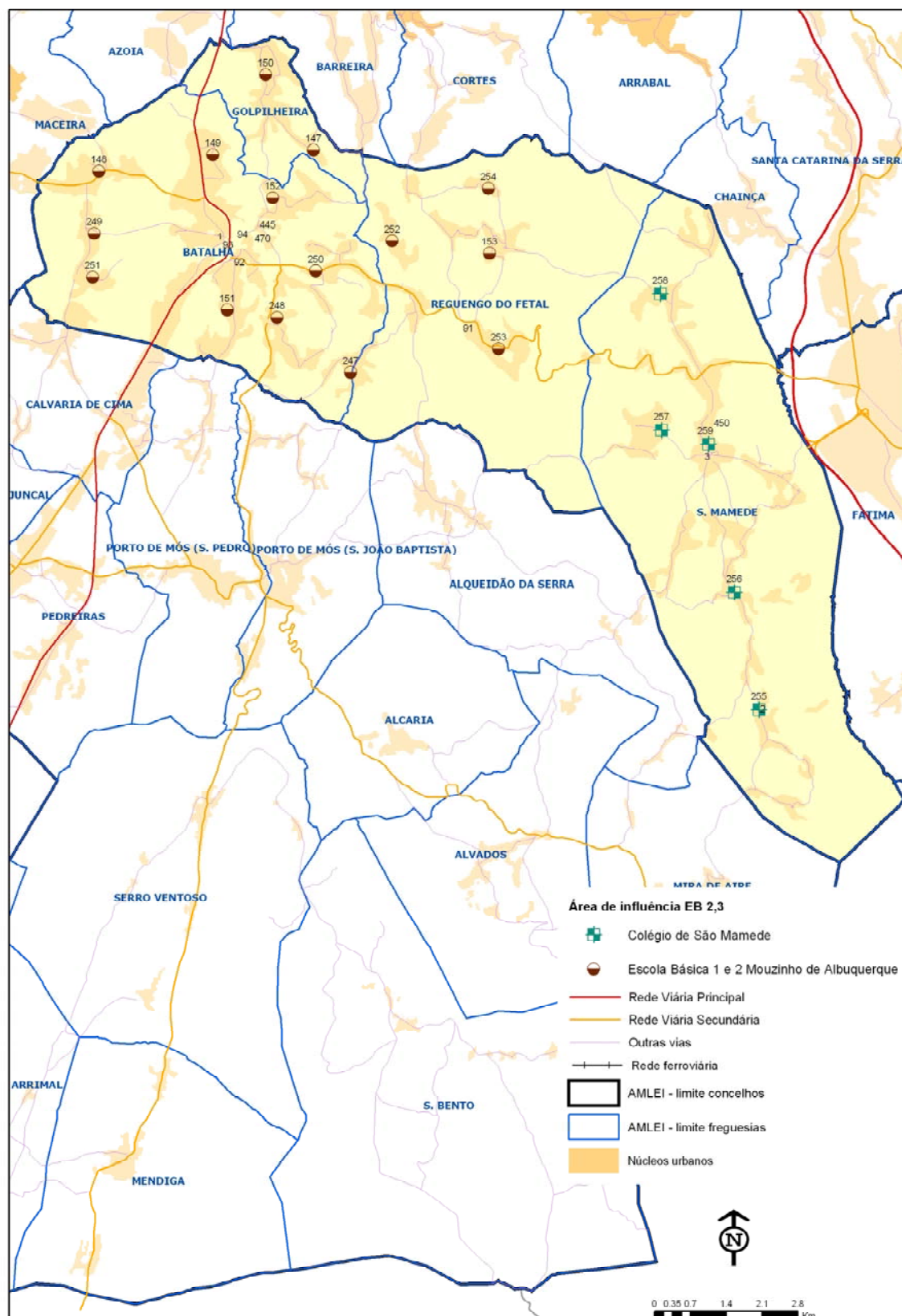
<sup>9</sup> Ponderou-se a hipótese da proposta contemplar mais territórios educativos, designadamente o Território Educativo de São Mamede tendo com escola nuclear a o Colégio de São Mamede. No entanto, uma vez que este estabelecimento não pertence à rede pública, e considerando que se optou apenas pela constituição de Territórios Educativos com escolas nucleares da rede pública, a proposta vai no sentido da constituição de um Território Educativo tendo o Colégio de São Mamede um papel complementar às ofertas da rede pública.



Fonte: Elaboração própria



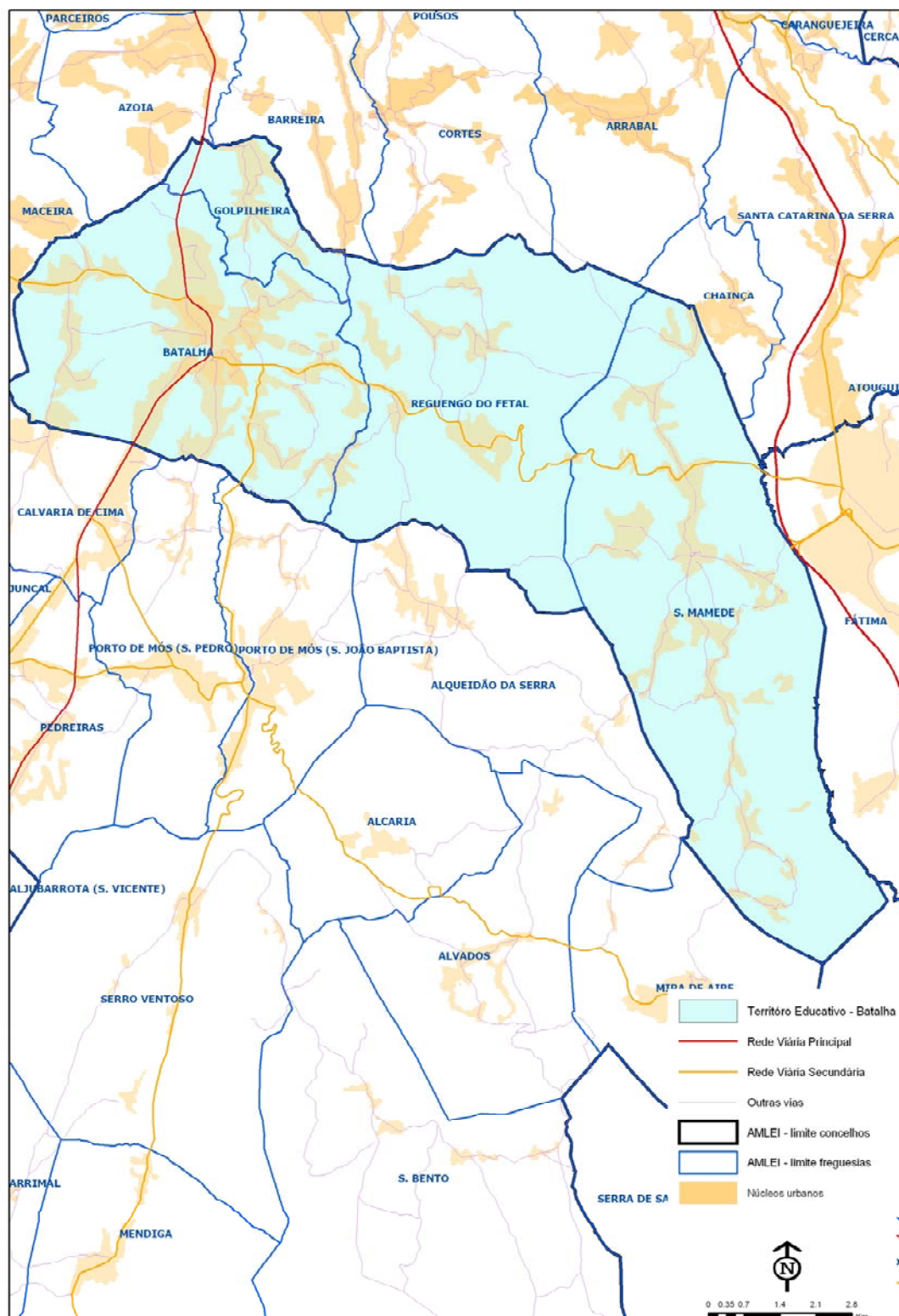
Mapa 2 – Área de influência dos estabelecimentos do 2º e 3º ciclo



Fonte: Elaboração própria



Mapa 3 – Território educativo do concelho de Batalha,



Fonte: Elaboração própria

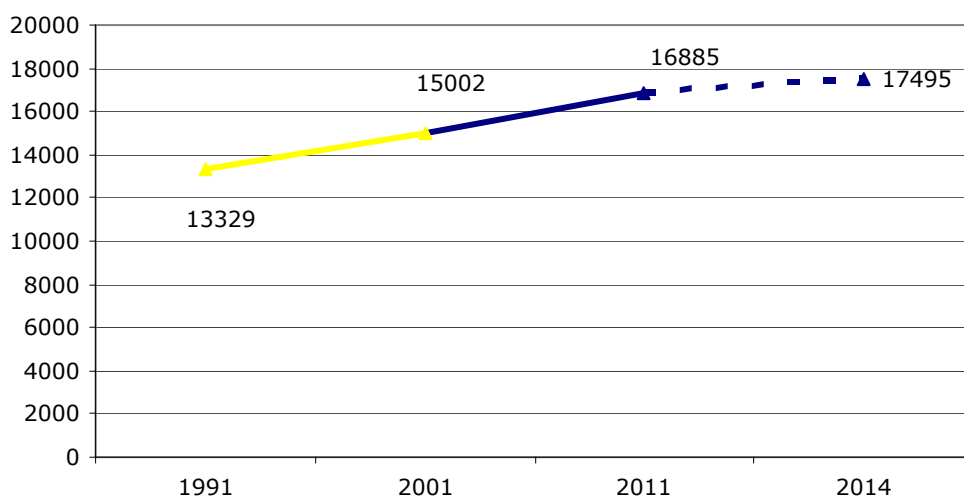


### 4.3 - Cálculo da população a escolarizar até 2014/2015, por Território Educativo

#### 4.3.1 - Estimativa da População Residente até 2015

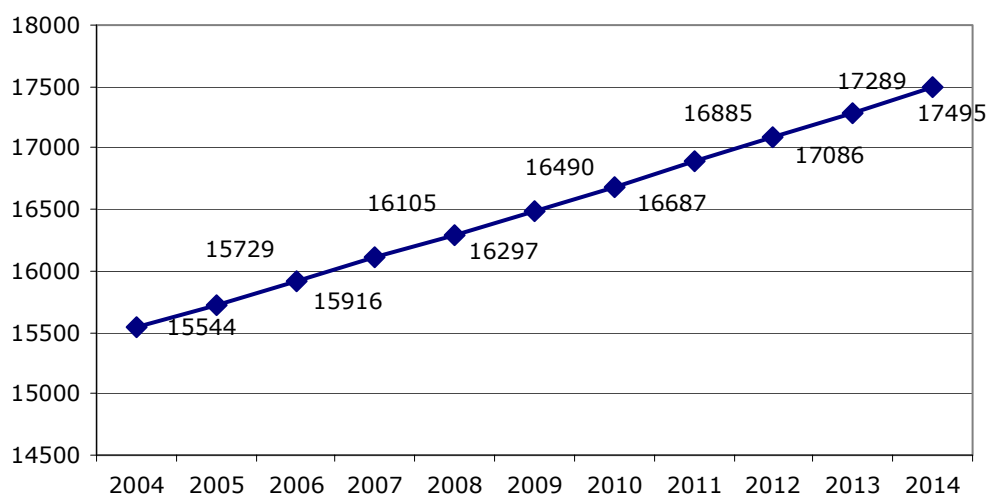
A estimativa da população residente foi elaborada com base na tendência verificada na década anterior, crescimento demográfico de 13%, utilizando o modelo exponencial (geométrico) de projecção da população. Esta tendência, bastante optimista, é aplicada até ao período de 2014. Parte-se do princípio que irá de encontro à dinâmica socio-económica do concelho para a próxima década (2004/2014).

Gráfico 2 - Evolução da População estimada de 1991 a 2011 - 2014



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População – 2001 (Tratamento Próprio)

Gráfico 3 - Evolução da População estimada de 2004-2014



Fonte: INE – Recenseamento Geral da População – 2001 (Tratamento Próprio)

De acordo com a tendência de evolução definida, verifica-se um crescimento populacional de 2004 a 2014 em 1951 indivíduos.

#### 4.3.2 - Cenário Prospectivo da População a Escolarizar

O cálculo da população a escolarizar permite obter os valores referentes à extrapolação do nº de alunos ano a ano no horizonte temporal do plano.

Este cálculo foi efectuado da seguinte forma:

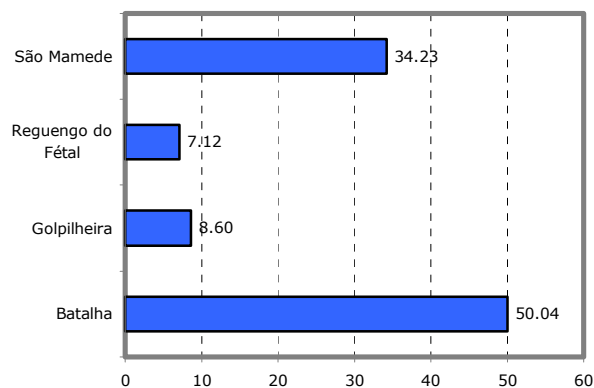
1º - Calculou-se a população residente, ano a ano até 2014 (efectuado anteriormente);

2º - Calculou-se o número de alunos com seis anos de idade que correspondem às entradas no 1º ciclo.

Para chegar ao valor do nº de alunos com 6 anos de idade, realizaram-se os seguintes passos:

Com base no número médio de alunos que entraram nos últimos seis anos pela primeira vez no sistema educativo (1º ano do 1º ciclo) calculou-se a percentagem desse valor face ao total da população total. No ano lectivo 2004/2005, entraram 523 crianças para o 1º ano do 1º ciclo, o que corresponde a 1,28% da população total do concelho da Batalha; seguidamente procedeu-se aos mesmos cálculos para as freguesias, encontrando a média de entradas no 1º ano do 1º ciclo por freguesias e o peso relativo deste valor face ao nº total de entradas do concelho<sup>10</sup>.

Gráfico 4 - Peso relativo por freguesia face ao total do n.º de alunos que entraram no sistema de ensino nos últimos 5 anos lectivos.



Fonte: Município de Batalha e INE – Recenseamento Geral da População, 2001 – Tratamento próprio.

<sup>10</sup> Ex.: Freguesia de Batalha: a média de entrada no 1º ano do 1º ciclo é de 96 alunos (corresponde a 50,04% do total das entradas).



Constata-se a importância da freguesia de Batalha, e São Mamede com 50,04% e 34,23% respectivamente, dos alunos que entraram no sistema educativo.

Obtendo o peso das freguesias, partiu-se do pressuposto que este peso se mantém até ao horizonte do plano. Ou seja, no ano lectivo 2005/2006, irão entrar no sistema educativo 1,28% da população total (estimada) do ano de 2005, e assim sucessivamente até ao ano lectivo 2014/2015, onde entrarão no sistema educativo 1,28 % da população estimada para o ano de 2014.

3- Possuindo o número de entradas no sistema educativo (população com 6 anos), elaborou-se um cenário de evolução da população escolar até 2014, tendo em conta o Rendimento do Sistema Educativo.

Para o efeito, recorreu-se a uma “cohort” (anexo III), tendo por base os seguintes pressupostos:

Partida de um ano tipo – ano lectivo 2004/2005

Admite-se que o abandono durante o Ensino Básico é zero (visto ser Ensino obrigatório).

Na transição do 3º ciclo para o ensino secundário recorreu-se ao abandono indicado no quadro 1.

Tendo a população a escolarizar reagrupada por níveis de ensino terá de se considerar o rendimento do sistema educativo (taxas de retenção), uma vez que a retenção representa uma sobrecarga na rede de ensino, atrasando o percurso escolar dos jovens. As taxas de retenção adoptadas foram as seguintes:

Quadro 1 - Taxas de retenção e abandono preconizadas pelo DAPP a atingir em 2010

Nível lectivo	Taxas de repetência		Taxas de abandono	
	2000	2010	2000	2010
1º ano	0	0	0	0
2º ano	14	10	0	0
3º ano	11	7	0	0
4º ano	13	10	0	0
5º ano	9	8	3	0
6º ano	9	8	1	0
7º ano	12	10	8	0
8º ano	10	8	8	0
9º ano	8	8	3	3
10º ano	17	12	20	5
11º ano	12	12	7	5
12º ano	24	15	-	-

Fonte: DAPP "O Futuro da Educação em Portugal"

A observação destes pressupostos conduziu à aplicação da seguinte fórmula:

$$P_{nae\_na} = a (P_{n-1 \text{ an}-1}) + b (P_{n \text{ an}-1})$$



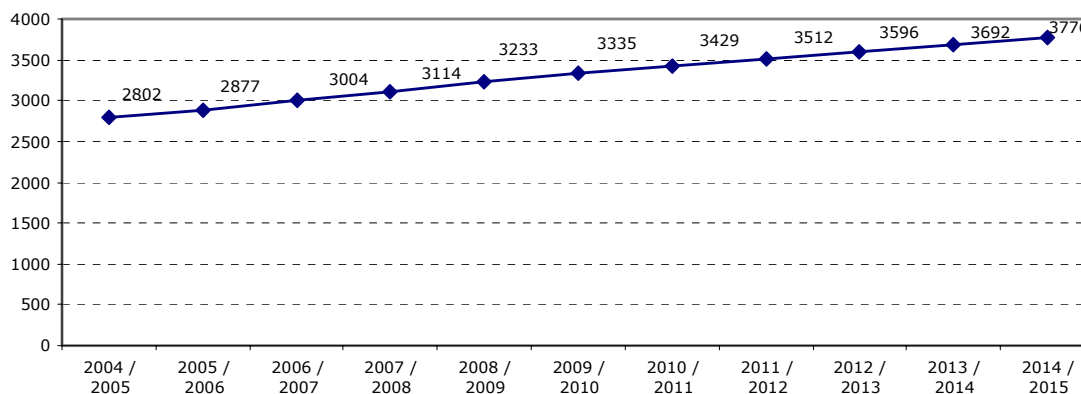
Pnae – População no ano escolar n

an – ano lectivo

Exemplificando, podemos afirmar que o número de alunos do terceiro ano, do ano lectivo 2004/2005 é igual a 90 % do número de alunos do segundo ano do ano lectivo anterior (isto porque 10 % ficam retidos) + 7 % do número de alunos desse ano que ficam retidos.

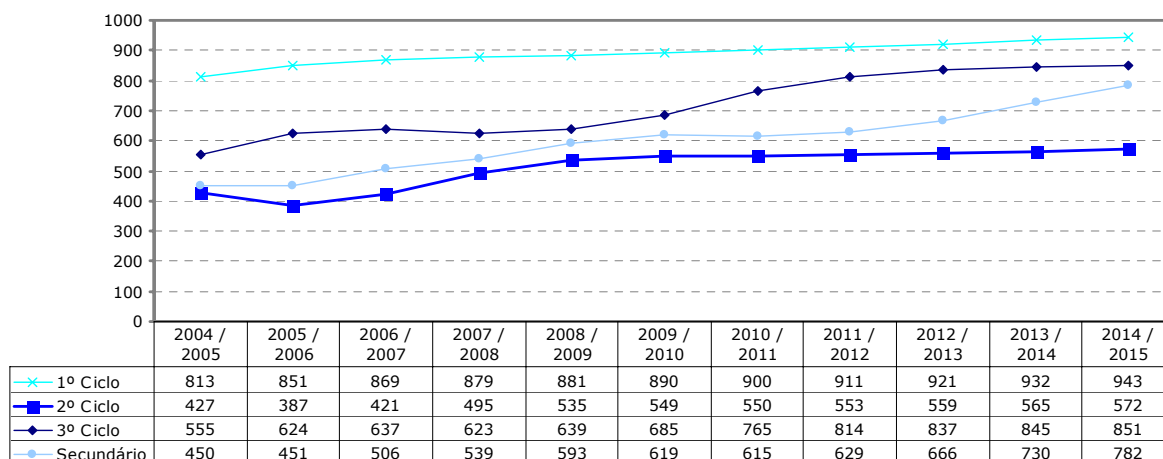
Os dados obtidos apontam para um aumento do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino.

Gráfico 5 – Estimativa do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 6 – Estimativa do nº de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino, por nível de ensino



Fonte: Elaboração própria

#### 4.3.3 - Cenário da população a escolarizar no Ano Lectivo 2014/2015 - Por Freguesia.





Para além do cálculo da população a escolarizar por concelho, importa a desagregação da informação por freguesia.

Esta desagregação resulta da aplicação do peso das entradas no sistema educativo, ao valor concelho<sup>11</sup>.

#### Educação Pré-Escolar

Para determinar a procura da Educação Pré-Escolar, no ano 2014, por Freguesia, partiu-se do princípio que o peso da população em idade Pré-escolar (3 a 5 anos), em 2001 (3,59%), se manteve constante até ao ano de 2014. Ou seja, no ano lectivo 2014/2015, o número de crianças em idade Pré-escolar será de 3,59 % do total da população estimada.

A distribuição da população em idade Pré-escolar por Freguesia teve por base o peso de cada Freguesia, no número de entradas no sistema educativo (gráfico 3)<sup>12</sup>.

#### Ensino Básico e Secundário

Com base no número de entradas para o 1º Ciclo do Ensino Básico, calculou-se o peso de cada Freguesia face ao total de alunos que entraram no sistema de ensino nos últimos cinco anos lectivos.

Optou-se por relacionar o número de entradas pelo facto deste ser o valor mais credível, porque por um lado não existem retenções do 1º ano para o 2º ano do 1º ciclo e por outro este nível de ensino é obrigatório. Admitiu-se assim que este peso relativo se mantém em 2014.

Continuamente, tendo em conta as estimativas da procura escolar, multiplicou-se o número total de alunos previstos pelo peso correspondente que cada freguesia detém, obtendo-se desta forma a população em idade escolar dentro de cada um destes espaços geográficos por nível de escolaridade.

Verificando-se as seguintes tendências:

#### Tendências Verificadas

Quadro 2 - Estimativa da população a escolarizar no ano lectivo 2014/2015 por freguesia, e por ciclo

---

<sup>11</sup> Ex: Freguesia de Batalha – Cálculo do nº de alunos 1º ano 1 ciclo – Aplicação do peso da freguesia (50,04%) ao nº total de alunos do 1º ciclo concelho (ver *cohorte* – anexo III e gráfico 3).

<sup>12</sup> De acordo com esta metodologia o nº de crianças em idade pré-escolar na freguesia de Batalha no ano lectivo 2014/2015 é de 50,04% do total de crianças em idade pré-escolar nesse ano lectivo no concelho.



Freguesias	Jardim de Infância		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Peso Relativo %
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	
Batalha	314	13	472	13	286	12	426	18	392	14	50,04
Golpilheira	54	2	81	3	49	2	73	3	67	2	8,60
Reguengo do Fétal	45	2	67	3	41	2	61	3	56	2	7,12
São Mamede	215	9	323	13	196	8	291	12	268	10	34,23
<b>TOTAL</b>	<b>628</b>	<b>25</b>	<b>943</b>	<b>33</b>	<b>572</b>	<b>24</b>	<b>851</b>	<b>35</b>	<b>782</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Fonte: Município de Batalha e INE – Recenseamento Geral da População, 2001 – Tratamento próprio.

Quadro 3 – Estimativa da população a escolarizar no ano lectivo de 2014/2015, por Território Educativo

Território Educativo	Jardim de Infância		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Peso Relativo %
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	
Batalha	628	25	943	33	572	24	851	35	782	28	100

Fonte: Município de Batalha e INE – Recenseamento Geral da População, 2001 – Tratamento próprio.



#### **4.4 – Programação - Propostas de intervenção na rede educativa**

As propostas de intervenção da rede educativa resultam, por um lado dos princípios definidos anteriormente, da análise da rede educativa actual, dos cálculos da rede educativa necessária face à estimativa da procura no horizonte do plano e de situações pontuais resultantes do território em causa.

A apresentação das propostas, é feita por território educativo, para a Educação Pré-Escolar e Ensino Básico, e para o concelho no caso do ensino secundário, de acordo com a seguinte sequência:

Quadro com os equipamentos existentes no ano lectivo 2005/2006, relacionando a capacidade actual e respectiva procura em 2014 de acordo com as estimativas;

Quadro com os equipamentos propostos, com a mesma estrutura do quadro anterior e informação com os “estabelecimentos a manter, converter ou ampliar”, os estabelecimentos a desactivar (indicando-se os estabelecimentos receptores) e os espaços a construir. Nos espaços a construir é indicado um valor de referência para as áreas a considerar, apenas nos casos das salas de aula (ver valores – Critérios de planeamento - anexo II). Nos espaços polivalente não existem valores referenciados uma vez que estes variam em função das valências aí instaladas;

Quadro síntese com os estabelecimentos que integram o Território Educativo definido de acordo com a capacidade proposta;

Mapa concelhio com as principais propostas descritas.



#### 4.4.1 - Território Educativo de Batalha

Quadro 4 - Território Educativo Batalha - Equipamentos existentes JI e 1º ciclo, ano lectivo 2005/2006

Rede Educativa 2005/2006	Capacidade instalada - ano lectivo 2005/2006		Procura em 2005/2006		Diferença entre capacidade e procura (2005/2006)		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura (2014/2015)	
	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo
EB 1,2 Mouzinho de Albuquerque		216		198	0	18				
EB1/JI Casais dos Ledos	25	48	19	32	6	16				
Centro Infantil da Associação Propaganda e Defesa da Região da Batalha	75		72		3	0				
Jardim Infantil da Junta de Acção Social da Diocese de Leiria	75		62		13	0				
JI Batalha	75		65		10	0				
Jardim da Isabel	25				25	0				
EB1/JI Faniqueira	25	48	20	42	5	6				
EB1/JI Quinta do Sobrado	25	48	25	36	0	12				
EB1/JI Rebolaria	25	48	26	36	-1	12				
EB1 Casal do Relvas		24		8	0	16				
EB1 Alcanadas		24		14	0	10				
EB1 Brancas		48		28		20				
EB1 Casal do Quinta		24		6	0	18				
EB1 Casais dos Ledos n.º 2 (Pinheiros)		24		5	0	19				
<b>Total - Batalha</b>	<b>350</b>	<b>552</b>	<b>289</b>	<b>405</b>	<b>61</b>	<b>147</b>	<b>314</b>	<b>472</b>	<b>36</b>	<b>80</b>
EB1 Golpilheira		72		46		26				
EB1 Bico Sacho		24		7		17				
JI Golpilheira	50		46		4					
<b>TOTAL -Golpilheira</b>	<b>50</b>	<b>96</b>	<b>46</b>	<b>53</b>	<b>4</b>	<b>43</b>	<b>54</b>	<b>81</b>	<b>-4</b>	<b>15</b>
EB1/JI Torre	25	24	9	18	16	6				
Jardim de Infância do Centro Paroquial de Assistência do Reguengo do Fétal	50		31		19	0				
EB1 Garruchas		24		16	0	8				
EB1 Reguengo do Fétal		48		27	0	21				
EB1 Torrinhãs		24		4	0	20				
<b>TOTAL -Reguengo Fétal</b>	<b>75</b>	<b>120</b>	<b>40</b>	<b>65</b>	<b>35</b>	<b>55</b>	<b>45</b>	<b>67</b>	<b>30</b>	<b>53</b>
Colégio de São Mamede	150	216	146	259	4	-43				
JI São Mamede	25		18		7	0				
JI Casal Vieira	25		12		13	0				
EB1 Casal Vieira		24		13	0	11				
EB1 Crespos		24		4	0	20				
EB1 Lapa Furada		24		11	0	13				
EB1 Perulheira		24		4	0	20				
EB1 São Mamede		24		22	0	2				
<b>TOTAL - São Mamede</b>	<b>200</b>	<b>336</b>	<b>176</b>	<b>313</b>	<b>24</b>	<b>23</b>	<b>215</b>	<b>323</b>	<b>-15</b>	<b>13</b>
<b>TOTAL - Território Educativo-Batalha</b>	<b>675</b>	<b>1104</b>	<b>551</b>	<b>836</b>	<b>124</b>	<b>268</b>	<b>628</b>	<b>943</b>	<b>47</b>	<b>161</b>



Fonte: Tratamento Próprio

Quadro 5 - Território Educativo Batalha - Equipamentos existentes 2º e 3º Ciclo, ano lectivo 2005/2006<sup>13</sup>

Rede Educativa 2005/2006	Capacidade instalada - ano lectivo 2005/2006		Procura em 2005/2006		Diferença entre capacidade e procura (2005/2006)		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura (2014/2015)	
	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
EB 1,2 Mouzinho de Albuquerque	384		306	0	78	0				
Escola Secundária/3º CEB da Batalha		432	0	396	0	36				
Colégio de São Mamede	144	168	151	216	-7	-48				
<b>TOTAL - Território Educativo</b>	<b>528</b>	<b>600</b>	<b>457</b>	<b>612</b>	<b>71</b>	<b>-12</b>	<b>572</b>	<b>851</b>	<b>-44</b>	<b>-251</b>

Fonte: Tratamento Próprio

<sup>13</sup> Os dados enviados indicam que a EB 1,2 Mouzinho de Albuquerque possui uma capacidade de 38 turmas, no entanto, este valor é bastante superior ao admitido pelas normas de programação. Deste modo utilizou-se para este estudo o valor máximo indicado para os estabelecimentos EB2,3 ou seja 25 turmas.



Quadro 6 - Território Educativo Batalha – Situação proposta JI e 1º Ciclo

Rede Educativa proposta	Capacidade Proposta		Procura em 2005/2006		Diferença entre capacidade proposta e procura (2005/2006)		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura (2014/2015)	
	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo	JI	1º ciclo
EB1/JI Batalha (a construir)	150	120								
Centro Infantil da Associação Propaganda e Defesa da Região da Batalha	75									
Jardim Infantil da Junta de Acção Social da Diocese de Leiria	75									
Jardim da Isabel	25									
EB 1,2 Mouzinho de Albuquerque	0	216								
EB1/JI Casais dos Ledos	25	48								
EB1/JI Faniqueira	25	48								
EB1/JI Quinta do Sobrado	25	48								
EB1 Rebolaria	0	48								
EB1 Alcanadas		24								
EB1 Brancas		72								
<b>Total - Batalha</b>	<b>400</b>	<b>624</b>	<b>289</b>	<b>405</b>	<b>111</b>	<b>219</b>	<b>314</b>	<b>472</b>	<b>86</b>	<b>152</b>
JI Golpilheira	50									
EB1 Golpilheira		72								
<b>TOTAL -Golpilheira</b>	<b>50</b>	<b>72</b>	<b>46</b>	<b>53</b>	<b>4</b>	<b>19</b>	<b>54</b>	<b>81</b>	<b>-4</b>	<b>-9</b>
Jardim de Infância do Centro Paroquial de Assistência do Reguengo do Fétal	50									
EB1 Reguengo do Fetal (a construir)		144								
EB1/JI Torre	25	24								
<b>TOTAL -Reguengo Fétal</b>	<b>75</b>	<b>168</b>	<b>40</b>	<b>65</b>	<b>35</b>	<b>103</b>	<b>45</b>	<b>67</b>	<b>30</b>	<b>101</b>
Colégio de São Mamede	150	216								
Centro Educativo - EB1/JI São Mamede (Construir)	50	96								
JI Casal Vieira	25									
EB Casal Vieira		24								
<b>TOTAL - São Mamede</b>	<b>225</b>	<b>336</b>	<b>176</b>	<b>313</b>	<b>49</b>	<b>23</b>	<b>215</b>	<b>323</b>	<b>10</b>	<b>13</b>
<b>TOTAL - Território Educativo</b>	<b>750</b>	<b>1200</b>	<b>551</b>	<b>836</b>	<b>199</b>	<b>364</b>	<b>628</b>	<b>943</b>	<b>122</b>	<b>257</b>

Fonte: Tratamento Próprio



Quadro 7 - Território Educativo Batalha - Equipamento propostos 2º e 3º ciclo

Rede Educativa proposta	Capacidade proposta		Procura em 2005/2006		Diferença entre capacidade proposta e procura (2005/2006)		Procura em 2014/2015		Diferença entre capacidade e procura (2014/2015)	
	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
EB 1,2 Mouzinho de Albuquerque	384		306	0	78	0				
Escola Secundária/3º CEB da Batalha		432	0	396	0	36				
Colégio de São Mamede	144	168	151	216	-4	-25				
<b>TOTAL - Território Educativo</b>	<b>528</b>	<b>600</b>	<b>457</b>	<b>612</b>	<b>74</b>	<b>11</b>	<b>572</b>	<b>851</b>	<b>-44</b>	<b>-251</b>

Fonte: Tratamento Próprio

Quadro 8 - Território Educativo Batalha - Estabelecimentos a desactivar

Hipótese 1			Hipótese 2	
Estabelecimentos a desactivar	Escola receptora	Distância Km	Escola receptora	Distância Km
<b>ESTABELECIMENTOS A DESACTIVAR</b>				
JI Batalha	EB1/JI Batalha (a construir)			
JI Rebolaria	EB1/JI Batalha (a construir)	0,8		
EB1 Casal do Quinta	EB 1,2 Mouzinho de Albuquerque*	1,4		
EB1 Casais dos Ledos n.º 2 (Pinheiros)	EB 1,2 Mouzinho de Albuquerque*	3,5	EB1/JI Casais dos Ledos	1,3
EB1 Casal do Relvas	EB1/JI Casais dos Ledos	2,2	EB1/JI Calvaria de Cima	1,7
EB1 Bico Sacho	EB1/JI Golpilheira	1,9		
EB1 Garruchas	EB1 Reguengo do Fetal (a construir)	3,3		
EB1 Torrinhãs	EB1 Reguengo do Fetal (a construir)	3		
EB1 Torre	EB1 Reguengo do Fetal (a construir)	1,8		
JI São Mamede	EB1/JI São Mamede (a construir)			
EB1 São Mamede	EB1/JI São Mamede (a construir)			
EB1 Perulheira	EB1/JI São Mamede	3,6		
EB1 Crespos	EB1/JI São Mamede (a construir)	2,9	EB1/JI Casal Vieira	2,6
EB1 Lapa Furada	EB1/JI São Mamede (a construir)	1,2		

Fonte: Tratamento Próprio





## Quadro 9 – Território Educativo Batalha - Espaços a construir

Estabelecimento	Espaço a construir	Área bruta terreno	Área pavimento
Centro Educativo - EB1/JI Batalha	6 salas JI	4200	1500
	5 salas EB1		
Centro Educativo - EB1/JI São Mamede (a construir)	2 salas JI	2700	860
	4 salas EB1		
EB1 Reguengo do Fetal	6 salas EB1	2700	860

Fonte: Tratamento Próprio



Quadro 10 - Território Educativo Batalha - Quadro síntese

Estabelecimento	Capacidade proposta			
	JI	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Centro Educativo - EB1/JI Batalha (Construir)	150	120		
Centro Infantil da Associação Propaganda e Defesa da Região da Batalha	75	0		
Jardim Infantil da Junta de Acção Social da Diocese de Leiria	75	0		
Jardim da Isabel	25	0		
EB 1,2 Mouzinho de Albuquerque*	0	216		
EB1/JI Casais dos Ledos	25	48		
EB1/JI Faniqueira	25	48		
EB1/JI Quinta do Sobrado	25	48		
EB1 Rebolaria	0	48		
EB1 Brancas	0	48		
EB1 Alcanadas	0	24		
EB1/JI Golpilheira	50	72		
Jardim de Infância do Centro Paroquial de Assistência do Reguengo do Fétal	50	0		
EB1 Reguengo do Fetal (a construir)	0	144		
EB1/JI Torre	25	24		
Colégio de São Mamede	150	216		
Centro Educativo - EB1/JI São Mamede (Construir)	50	96		
EB1/JI Casal Vieira	25	48		
EB 1,2 Mouzinho de Albuquerque*			384	
Escola Secundária/3º CEB da Batalha				432
Colégio de São Mamede			144	168
<b>Total</b>	<b>750</b>	<b>1200</b>	<b>528</b>	<b>600</b>
<b>Procura 2014/2015</b>	<b>628</b>	<b>943</b>	<b>572</b>	<b>851</b>
<b>Relação capacidade procura</b>	<b>122</b>	<b>257</b>	<b>-44</b>	<b>-251</b>

Fonte: Tratamento Próprio



## Território Educativo de Batalha – Considerações gerais e descrição das Propostas

Território Educativo abrange as freguesias de Batalha, Golpilheira, Reguengo do Fetal e São Mamede.

Oferta excedentária face ao Pré-Escolar e ao 1º ciclo. Necessidade de reajustamento através da desactivação de alguns estabelecimentos com o 1º ciclo.

Ao nível do 2º e 3º ciclos a oferta é equilibrada.

### Descrição das Propostas – Pré-escolar e 1º ciclo

#### Freguesia de Batalha

##### Freguesia sede de Concelho

Concentração da oferta em Batalha, Casais dos Ledos, Faniqueira, Quinta do Sobrado, Rebolaria, Brancas e Alcanadas.

#### EB1/JI Batalha

Proposta de construção de um Centro Educativo EB1/JI na Vila da Batalha. Propõe-se a criação de 6 salas de actividade pré-escolar, 1 salão polivalente, 5 salas de aula do 1º Ciclo e instalações de apoio, nomeadamente, refeitório e zona administrativa, de acordo com legislação em vigor.

Relativamente ao Jardim-de-Infância, a oferta existente na sede de freguesia - 3 salas JI da Batalha, 1 sala JI da Rebolaria e 2 salas JI da Junta de Acção Social – funciona em instalações adaptadas, não construídas de raiz e, com necessidade de grandes intervenções, não garantindo também de forma conveniente a componente de apoio à família. Cumulativamente com a entrada em funcionamento das actividades de enriquecimento curricular do 1º Ciclo (Despacho n.º 16795/2005, de 3 de Agosto 2ª Série) as actuais 9 salas da EB 1,2 Mouzinho de Albuquerque não são suficientes ao desenvolvimento deste tipo de actividades, pelo que se propõe a criação de 5 salas para o 1º Ciclo no Centro Educativo a construir na Vila.

EB1/JI Casais dos Ledos, EB1/JI Faniqueira, EB1/JI Quinta do Sobrado, EB1 Rebolaria, EB1 Brancas e EB1 das Alcanadas - Manutenção da situação actual. Face às novas orientações do Ministério da Educação de alargamento das actividades de enriquecimento e à tendência de concentração em Centros Educativos a opção de criação de salas



polivalentes em escolas de pequena dimensão mostra-se inadequada, optando outrossim pelo aproveitamento dos Centros de Cultura e Recreio<sup>14</sup> existentes nos lugares respectivos.

EB1,2 – Mouzinho de Albuquerque - Manutenção da situação actual.

Freguesia de Golpilheira

Freguesia faz fronteira com a freguesia da Batalha.

Propõe-se a concentração da oferta na localidade de Golpilheira (Sede de Freguesia).

EB1/JI Golpilheira – No ano lectivo 2004/2005 foram inauguradas as instalações onde funciona actualmente o JI possuindo uma capacidade de duas salas de actividades. Propõe-se a manutenção da situação actual também relativamente à EB1.

A nível da componente de apoio à família no ano lectivo em referência, a solução encontrada foi a da utilização das instalações do Centro Recreativo da Golpilheira.

Freguesia de Reguengo do Fetal

Concentração da oferta na sede de Freguesia.

Reguengo do Fetal - Na localidade a oferta JI é assegurada por uma instituição IPSS, e o 1º ciclo pela EB1 de Reguengo do Fetal. A EB1 do Reguengo do Fetal trata-se de uma escola Conde Ferreira com valências e espaços inadequados à legislação emanada pelo Ministério da Educação. Pretende-se a adaptação ou a construção de raiz em local diferente de 1 Centro Educativo que permita receber todos os alunos da freguesia do Reguengo do Fetal. A proposta consiste na criação de um Centro Educativo com 5 salas do 1º Ciclo, 2 salas de actividades, 1 sala polivalente e 1 refeitório. A oferta de Jardins-de-Infância instalada na freguesia é suficiente.

Freguesia de São Mamede

---

<sup>14</sup> Respectivamente na Quinta do Sobrado, o Centro Cultural e Recreativo da Quinta do Sobrado e Palmeiros, na Rebolaria, o Centro Recreativo da Rebolaria e nas Brancas o Centro Social e Recreativo das Brancas.



Freguesia localizada junto à cidade de Fátima. Esta posição geográfica constitui um factor de atractividade demográfica que tem consequências ao nível da rede educativa.

Propõe-se a concentração da oferta em São Mamede, sede de freguesia.

#### São Mamede

Colégio São Mamede - Manutenção da situação actual.

A sede de freguesia é ainda servida por um estabelecimento JI adaptado, e por uma EB1 sem sala polivalente. Face a este cenário propõe-se a construção de um estabelecimento EB1/JI de raiz com capacidade para 4 salas EB1 e 2 sala JI, 1 sala de actividades, 1 sala polivalente e 1 refeitório e instalações de apoio.

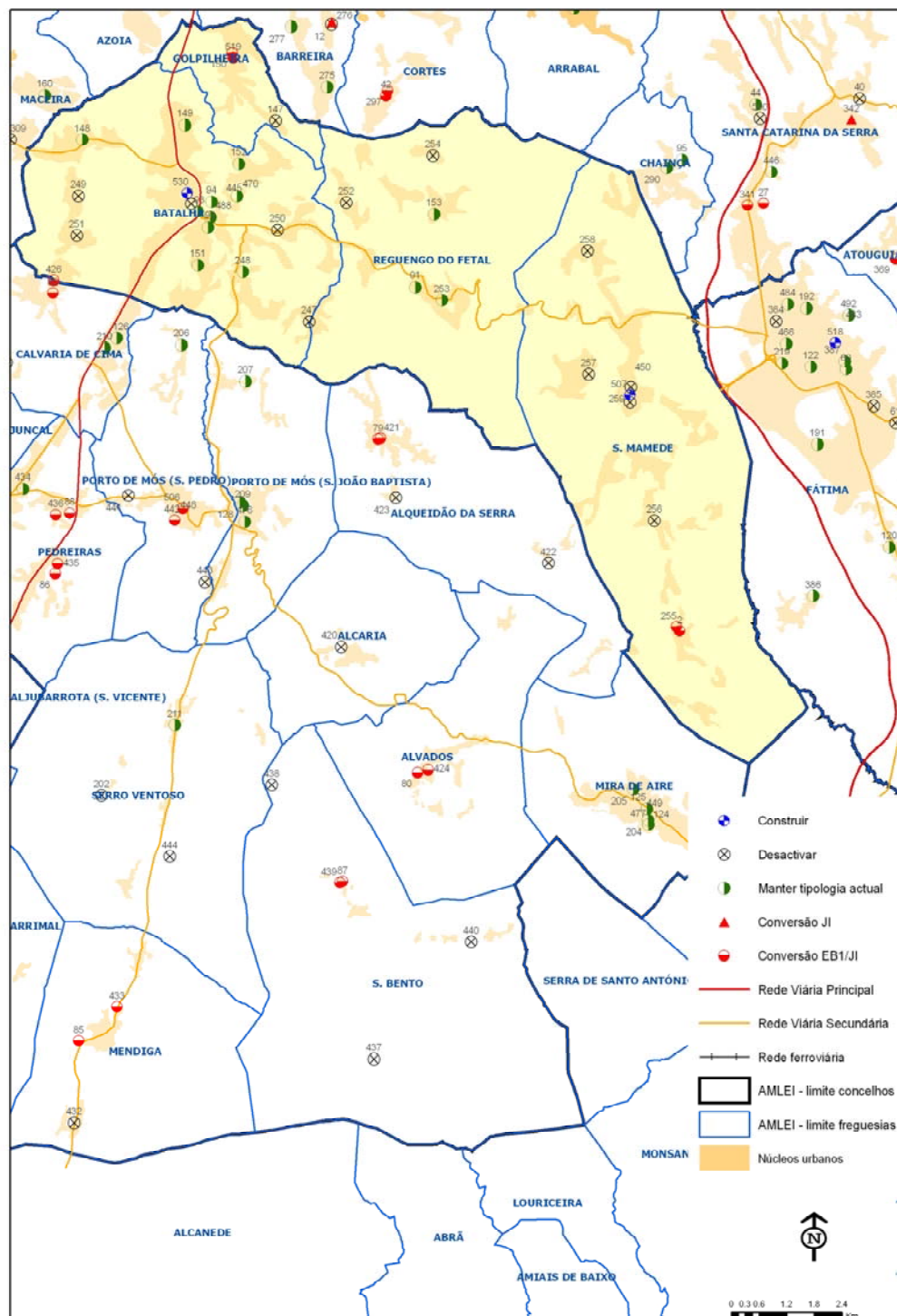
#### Descrição das Propostas – 2º e 3º ciclo

Ainda que os valores do quadro 8 indiquem a necessidade de aumento da oferta ao nível do 2º e 3º ciclo, o facto é que a relação entre a oferta e a procura é equilibrada, contribuí para esta situação o facto que muitos alunos no concelho de Batalha, frequentarem os estabelecimentos com oferta ao nível destes ciclos, nos estabelecimentos da cidade de Fátima (concelho de Ourém).

A oferta a este nível de ensino deverá ser assegurada no 2º Ciclo pela EB 1,2 Mouzinho de Albuquerque e pelo Colégio de São Mamede que ministra o 2º e 3º Ciclo, e no 3º Ciclo pela Escola Secundária/3º CEB da Batalha.

Neste sentido não existem propostas a fazer.

Mapa 4 - Propostas Pré-escolar e 1º ciclo – Síntese



Fonte: Elaboração própria

Nota: O estabelecimentos a construir são: EB1/JI Batalha (id 530), EB1/JI de São Mamede (id 507) e EB1 Reguengo do Fetal



#### 4.4.2 – Ensino Secundário

Quadro 11 - Concelho de Batalha - Situação existente no Ensino Secundário, ano lectivo 2004/2005

Estabelecimento	Capacidade actual	Procura em 2004/2005	Diferença entre capacidade e procura	Procura em 2014/2015	Diferença entre capacidade e procura/2014
Escola Secundária / 3º Ciclo da Batalha	432	283	149		
<b>TOTAL - Território Educativo</b>	<b>432</b>	<b>283</b>	<b>149</b>	<b>782</b>	<b>-350</b>

Fonte: Tratamento Próprio

Quadro 12 - Concelho de Batalha - Situação proposta - Ensino Secundário

Estabelecimento	Capacidade actual	Procura em 2004/2005	Diferença entre capacidade e procura	Procura em 2014/2015	Diferença entre capacidade e procura/2014
Escola Secundária / 3º Ciclo da Batalha	432	283	149		
<b>TOTAL - Território Educativo</b>	<b>432</b>	<b>283</b>	<b>149</b>	<b>782</b>	<b>-350</b>

Fonte: Tratamento Próprio

A nível do secundário a oferta é suficiente face à procura.

Relativamente à procura estimada existe um deficit de oferta, no entanto os valores da procura estimada poderão estar sobrevalorizados face ao previsível. Outra situação a considerar é de que muitos alunos do concelho frequentam o ensino secundário na cidade de Fátima, facto pelo qual não se propõe o aumento da oferta existente.



#### **4.4.3 – Ensino Profissional**

O Concelho de Batalha possui também um estabelecimento de ensino Profissional pertencente à rede pública (Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha). Este estabelecimento encontra-se em instalações que não reúnem as melhores condições. Há vários anos que os responsáveis do estabelecimento, bem como a Câmara Municipal, pretendem encontrar uma solução para esta questão. Ainda que fique registada no projecto da Carta Educativa, a solução final a encontrar carece de mais estudos técnicos, nomeadamente estudos de viabilidade. Com os dados existentes no âmbito deste projecto, não existem condições técnicas para apresentação de uma proposta concreta para o futuro da Escola Profissional de Artes e Ofícios.





## 5. Monitorização da Carta Educativa – considerações gerais

Porque vivemos numa sociedade dinâmica onde se verificam constantes mudanças, quer de cariz demográfico, sócio-económico ou político, a Carta Educativa deve ser encarada como um processo inacabado que deverá evoluir em constante adequação com a realidade identificada.

Por conseguinte, como refere Édio Martins (DAPP – ME) “a Carta Educativa deverá ter um determinado período de vigência, sendo de prever, desde o início da sua feitura, a realização de revisões periódicas, se possível anuais.” (...)”o processo de monitorização/avaliação da carta educativa permitirá uma permanente e continuada aferição da clarividência e eficácia das propostas formuladas, por forma a que seja possível a detecção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções adequadas.” “A monitorização é, assim, a continuidade natural da Carta Educativa (...)”

Torna-se assim fundamental prosseguir com a recolha e organização de informação tal como foi inicialmente feito para a elaboração deste documento, permitindo esta informação criada e organizada, um conhecimento da situação com uma visão do global e do parcial revestindo-se de um instrumento para a acção e um suporte à tomada de decisão.

Neste sentido, a implementação da Carta Educativa do Município de Batalha deve prever um adequado processo de monitorização e avaliação para que se estabeleçam as necessárias reorientações de acordo com as novas dinâmicas do território e do sistema educativo.

### Faseamento do Processo de Monitorização

O processo de monitorização da Carta Educativa compreende três fases essenciais: Recolha/organização da informação, Instrumentos de Acção e Avaliação de resultados.



## Recolha/organização da informação

O processo de recolha, organização e disponibilização da informação é essencial na monitorização da Carta Educativa, devendo esta informação ser disponibilizada anualmente pelos estabelecimentos e agrupamentos de ensino, autarquia e Direcção Regional de Educação de Lisboa, através de um conjunto de dados fundamentais sobre a oferta e a procura de ensino, bem como de outros relevantes (transportes, acção social escolar, evolução demográfica, socio-económica)

## Planos de Acção

Com base na informação recolhida, organizada e apresentada, passa-se para a elaboração de pequenos planos de acção (anuais/ bi-anuais, trienais, etc) que permitam definir objectivos e recursos a utilizar, que vão de encontro às grandes linhas de orientação da Carta Educativa ou que, em alguns casos, impliquem a sua reformulação.

## Avaliação dos Resultados:

No final de cada ano lectivo (ou eventualmente de dois em dois anos lectivos) deverão ser produzidos relatórios de avaliação da própria Carta Educativa e dos Planos de Acção, que poderão levar à mobilização de novos recursos (físicos, humanos ou institucionais).



## 6. Considerações finais

As alterações demográficas que ocorreram nas últimas décadas têm implicações na sociedade portuguesa, nas mais diversas áreas. Assistiu-se a uma diminuição, sem precedentes, na natalidade e a um aumento da população idosa. Este fenómeno está actualmente a provocar grandes alterações na procura de determinados equipamentos.

Se o aumento da população idosa provoca um aumento da procura de equipamentos de apoio a este grupo etário, a redução do número de crianças implica uma diminuição da procura de equipamentos utilizados por esta faixa etária, principalmente as escolas.

Paralelamente a esta situação, que influencia directamente a procura dos equipamentos escolares, existe outro fenómeno a suscitar reflexão: o aumento da população nas áreas urbanas. Este aumento possui consequências directas: a diminuição da procura nas áreas rurais, e o aumento da procura deste tipo de equipamentos nas áreas urbanas.

Tendo por base esta situação, e de forma a ir ao encontro desta nova realidade, os critérios que serviam de base ao planeamento da rede escolar, foram alterados. Esta alteração, consubstanciada sobretudo na Lei de Bases do Sistema Educativo, cria um novo modelo de organização do sistema educativo, o qual está na base de um novo modelo de organização da rede escolar: o Território Educativo.

Para que a rede escolar se adeque a esta nova fórmula de organização é imprescindível proceder à reorganização da rede escolar existente. Esta reorganização deve ser o resultado de um completo e rigoroso diagnóstico da realidade e da observância das regras definidas pelos critérios de planeamento.

Tal como qualquer proposta de reorganização da rede escolar, a implementação da proposta apresentada neste trabalho, tem de ser acompanhada por um processo de monitorização, de forma a detectar ao longo do tempo desajustes e avaliar a sua contínua eficácia.

As propostas apresentadas, deverão ser objecto de discussão e aprovação por todos os agentes que directamente estejam ligados ao sector educativo, previamente à sua implementação.

Embora não tenha sido objecto de estudo, a questão dos transportes coloca-se com acuidade. Sobre esta matéria, importa referir a necessidade da oferta de transporte se adaptar à rede escolar proposta, e nunca o inverso.



Em suma, a “Carta Educativa de Equipamentos de Educação e Ensino de Batalha”, deve ser encarada pelo Município como um projecto inacabado, que apresenta um conjunto de propostas de reconfiguração da rede escolar tendo em conta um horizonte temporal, projecto este que deve ser permanentemente reavaliado e actualizado.



Quadro I - Prospectiva da população residente para 2014, por freguesia e grupos etários quinquenais.

População residente segundo o grupo etário	De 0 a 4 anos	De 5 a 9 anos	De 10 a 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 34 anos	De 35 a 39 anos	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos	De 65 a 69 anos	De 70 a 74 anos	De 75 a 79 anos	De 80 a 84 anos	De 85 a 89 anos	De 90 a 94 anos	De 95 a 99 anos	100 anos ou mais	Total
Unidade Geográfica																						
CC - Batalha	950	987	982	1194	1257	1326	1273	1338	1272	1166	992	941	882	875	852	625	353	162	54	13	0	17495
FG - Batalha	520	482	521	591	636	750	723	674	643	575	505	468	431	393	372	254	141	73	17	2	0	8772
FG - Reguengo do Fetal	119	146	133	176	182	168	166	198	208	197	164	153	150	149	160	133	86	41	15	6	0	2750
FG - São Mamede	209	241	213	295	292	275	273	299	274	269	220	229	209	250	226	176	96	34	13	5	0	4097
FG - Golpilheira	103	118	114	132	148	133	112	167	148	125	103	92	91	83	94	62	30	14	8	0	0	1876

Notas:

Esta estimativa pressupõe a manutenção da estrutura etária e distribuição espacial registada nos CENSOS 2001

Embora não se apresentem casas decimais, os cálculos foram efectuados sem arredondamentos pelo que os valores totais apresentados (por grupo etário, concelho e freguesia) poderão não corresponder à soma dos valores apresentados.



## Bibliografia Principal

Martins, Édio (coordenador), (2000), **Manual para a Elaboração da Carta Educativa**, Departamentos de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

Martins, Édio (coordenador), (2000), **Critérios de Planeamento da Rede Educativa**, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

Gaspar, Maria de Lurdes (2000), **A Carta de Equipamentos de Ensino do Município de Lisboa**; *in* Seminário sobre a Carta Escolar, Lisboa, 2000.

MPAT (1991); Gabinete de Estudos de Planeamento e Administração do Território, **Normas Para Programação de Equipamentos Colectivos**, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1960); **X Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1970); **XI Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1981); **XII Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1991); **XIII Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (2001); **XIV Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.